

**TABELAS E QUADROS**

<b>TABELA OU QUADRO</b>	<b>PÁG.</b>
<b>Tabela II.2.1-1</b> - Coordenadas Geográficas dos Vértices do Polígono da Área Geográfica Bacia de Santos.	03/13
<b>Tabela II.2.1-2</b> - Coordenadas UTM dos vértices do polígono da Área Geográfica Bacia de Santos.	03/13
<b>Tabela II.2.1-3</b> - Previsão da perfuração de poços na Área Geográfica Bacia de Santos	04/11
<b>Tabela II.2.1-4</b> – Pólos de Exploração e Desenvolvimento da AGBS	05/13
<b>Quadro II.2.1-1</b> - Cronograma da perfuração de poços para o primeiro ano de atividade.	06/13
<b>Quadro II.2.1-2</b> - Perspectivas de produção da Bacia de Santos por pólo	07/13
<b>Quadro II.2.1-3</b> - Produção Marítima de Petróleo e Gás.	08/13
<b>Quadro II.3-1</b> – Características das âncoras	05/52
<b>Quadro II.3-2</b> – Identificação das bases de apoio para a Área Geográfica Bacia de Santos	20/52
<b>Tabela II.3-1</b> - Equipamentos da Multiportos	24/52
<b>Tabela II.3.2-</b> Fluidos aprovados e submetidos a apreciação e aprovação do CGPEG/IBAMA	41/52
<b>Tabela II.3.2-2</b> - Produtos a serem utilizados em caso de contingências	46/52
<b>Quadro II.3.2-1</b> - Resultados da Análise da Baritina	46/52
<b>Tabela II.3.2-2</b> - Equipamentos utilizados na separação dos sólidos	49/52
<b>Tabela II.4.2.A.2-1</b> - Situação do controle de efluentes líquidos das indústrias em 2005	21/924
<b>Tabela II.4.2.1.1-1.</b> - Médias mensais de temperatura do ar sobre a região oceânica do Sudeste.	116/924
<b>Quadro II.4.2.1.1-1</b> - Temperaturas (°C) normais em Santos e Ubatuba no período 1961/1990.	116/924
<b>Quadro II.4.2.1.1-2</b> - Temperaturas extremas (°C) em Santos e Ubatuba no período 1961/1990 e nebulosidade média.	117/924
<b>Tabela II.4.2.1.1-2</b> - Normais de Temperaturas Médias, Máximas e Mínimas Mensais do ar em Florianópolis/SC, entre 1931 e 1990	119/924
<b>Tabela II.4.2.1.1-3</b> - Temperaturas (°C) Mínimas Absolutas Mensais nas Estações Meteorológicas Costeiras da Bacia de Santos	119/924
<b>Tabela II.4.2.1.1-4</b> - Temperatura (°C) Média Mensal nas Estações Meteorológicas Costeiras da Bacia de Santos	119/924
<b>Tabela II.4.2.1.1-5</b> - Temperaturas (°C) Máximas Absolutas Mensais nas Estações Meteorológicas Costeiras da Bacia de Santos	120/924

<b>Quadro II.4.2.1.1-3</b> - Precipitações normais (mm), precipitação (mm) máxima de 24 horas, e evaporações (mm) médias normais em Santos e Ubatuba no período 1961/1990.	120/924
<b>Tabela II.4.2.1.1-6</b> - Normais Mensais de Evaporação em Florianópolis no Período 1931-1990	123/924
<b>Tabela II.4.2.1.1-7</b> - Evaporação em Cima e Precipitação em Baixo nas Estações Costeiras da Bacia de Santos.	123/924
<b>Tabela II.4.2.1.1-1</b> - Diagrama de ocorrência conjunta de intensidade e direção do vento NCEP para o ano de 1992, na Bacia de Santos, no período de verão.	128/924
<b>Tabela II.4.2.1.2.A-1</b> - Diagrama de ocorrência conjunta de intensidade e direção do vento NCEP para o ano de 1992, na Bacia de Santos, no período de inverno.	129/924
<b>Quadro II.4.2.1.3-1</b> - Métodos de amostragem dos parâmetros oceanográficos analisados, por estudo.	162/924
<b>Tabela II.4.2.1.3-1</b> - Informações sobre os Cruzeiros Oceanográficos Utilizados na Descrição da Circulação da Camada Superficial em Meso-Escala.	166/924
<b>Tabela II.4.2.1.3-2</b> - Índices Termohalinos das Massas de Água Encontradas na Análise dos Diagramas TS dos Cruzeiros do Projeto Coroas.	167/924
<b>Tabela II.4.2.1.3-3</b> - Valores médios, máximos, mínimos e desvio padrão de temperatura para o QMD 376/SQMD 54.	169/924
<b>Tabela II.4.2.1.3-4</b> - Valores médios, máximos, mínimos e desvio padrão de salinidade para o QMD 376/SQMD 54.	176/924
<b>Tabela II.4.2.1.3-5</b> - Semi-amplitude (cm) e fase (graus) para os portos de Santos e Paranaguá.	193/924
<b>Tabela II.4.2.1.3-6</b> - Semi-amplitude (cm) e fase (graus) para os portos de Santos e Paranaguá	193/924
<b>Tabela II.4.2.1.3-7</b> - Resumo das condições extremas dos parâmetros ondas, correntes e evento para a área de estudo	202/924
<b>Tabela II.4.2.1.3-8</b> – Métodos de amostragem de projetos utilizados como fonte de dados.	204/924
<b>Tabela II.4.2.1.3-9</b> – Método analítico dos diversos parâmetros de projetos utilizados como fonte de dados	204/924
<b>Tabela II.4.2.1.3-10</b> – Valores máximos e mínimos de OD na costa brasileira.	209/924
<b>Tabela II.4.2.1.3-11</b> - Resumo dos dados de oxigênio dissolvido encontrado na região ultraprofunda Bacia de Santos	211/924
<b>Tabela II.4.2.1.3-12</b> - Dados de pH, obtidas durante a campanha de MERLUZA	213/924

<b>Tabela II.4.2.1.3-13</b> - Valores máximos e mínimos de pH na costa brasileira	215/924
<b>Tabela II.4.2.1.3-14</b> - Resumo dos dados de pH encontrados na região ultraprofunda Bacia de Santos	217/924
<b>Tabela II.4.2.1.3-15</b> - Teor de carbono orgânico total, encontrados nas amostras do Campo de MERLUZA	220/924
<b>Tabela II.4.2.1.3-16</b> - Resultados das concentrações de nutrientes obtidos durante a campanha de MERLUZA	241/924
<b>Quadro II.4.2.2-1</b> - Unidades de Conservação, de uso indireto e direto, das zonas litorâneas e marinhas, presentes na área de influência da Bacia de Santos	245/924
<b>Quadro II.4.2.2-1</b> - Áreas prioritárias para a conservação dos costões na área de influência das atividades de perfuração na Área Geográfica da Bacia de Santos.	289/924
<b>Quadro II.4.2.2- 1</b> - Relação de macroalgas clorofíceas, feofíceas e rodofíceas, com alguma perspectiva de aproveitamento no Brasil.	291/924
<b>Quadro II.4.2.2- 2</b> - Relação de macroalgas clorofíceas, feofíceas e rodofíceas, com alguma perspectiva de aproveitamento no Brasil	292/924
<b>Quadro II.4.2.2.B5-1</b> - Áreas Prioritárias para Conservação de Estuários e Manguezais	357/924
<b>Quadro II.4.2.2.B6-1</b> - Histórico dos registros de corais azooxantelados para o sul do Brasil, considerando os Estados de Paraná (PR) e Santa Catarina (SC). Modificado de Kitahara	361/924
<b>Quadro II.4.2.2.D1-1</b> - Espécies encontradas em praias arenosas do Litoral Norte de São Paulo citadas como formadoras de floração	376/924
<b>Quadro II.4.2.2.D1-2</b> - Lista dos Taxa do Fitoplâncton para a Região Sudeste/Sul, segundo Soares (1983)	377/924
<b>Quadro II.4.2.2.D1-3</b> - Listagem das espécies do fitoplâncton e protozooplâncton coletadas nas radiais R1, R2 e R3	381/924
<b>Quadro II.4.2.2.D1-4</b> - Zooplâncton da região compreendida entre Mongaguá (SP) e o Cabo de Santa Marta Grande (SC).	396/924
<b>Quadro II.4.2.2.D1-5</b> - Zooplâncton na área do Bloco BM-S-2	401/924
<b>Quadro II.4.2.2.D-6</b> - Zooplâncton na área do Bloco BM-S-7	403/924
<b>Quadro II.4.2.2.D1-7</b> - Listagem de espécies do zooplâncton obtidas nas três radiais da região de estudo nas coletas de verão e inverno	408/924
<b>Quadro II.4.2.2.D-8</b> - Inventário do zooplâncton registrado na região da Plataforma de Merluza	410/924
<b>Quadro II.4.2.2.D1-9</b> - Valores de abundância total do zooplâncton e da Classe Copepoda durante o verão, outono e primavera de 1976, na região entre Mongaguá (SP) e Cabo de Santa Marta Grande (SC)	416/924

<b>Quadro II.4.2.2.D1-10</b> - Densidade (ind/m <sup>3</sup> ) e percentual dos taxa mais abundantes nos ambientes nerítico e oceânico, da Bacia de Santos	419/924
<b>Quadro II.4.2.2.D3-11</b> - Composição das larvas de cada assembléia registrada para região entre Cabo Frio (RJ) e Cabo de Santa Marta (SC)	424/924
<b>Quadro II.4.2.2.D3-12</b> - Composição Taxonômica das Larvas de Peixes Coletadas em Arrastos Horizontais no Bloco BM-S-2	425/924
<b>Quadro II.4.2.2.D3-13</b> - Ordens e famílias encontradas no ictioplâncton da Bacia de Santos	427/924
<b>Quadro II.4.2.2.D3-14</b> - Ictioplâncton do Litoral de São Paulo, Katsuragawa (1993)	429/924
<b>Quadro II.4.2.2.D3-15</b> - Listagem taxonômica das larvas de peixes coletadas nas radiais R1, R2 e R3 da região de estudo	431/924
<b>Quadro II.4.2.2.D3-16</b> - Taxa de importância econômica registrados na área de influência do empreendimento	433/924
<b>Quadro II.4.2.2.D3-17</b> - Inventário do Ictioplâncton Coletado nas Estações de Amostragem do Bloco BM-S-7	439/924
<b>Quadro II.4.2.2.D3-18</b> - Número de Ovos de Peixes Coletados (Número Absoluto e em 100 m <sup>3</sup> ), em Arrastos Horizontais e Verticais no Bloco BM-S-2	441/924
<b>Quadro II.4.2.2.D3-19</b> - Índice de Diversidade de Shannon na Área do Bloco BM-S-2, antes da Perfuração. S = No de Espécies (Taxa) na Amostra. N = No Total de Indivíduos	449/924
<b>Quadro II.4.2.2.D3-20</b> - Componentes Utilizados na Análise de Diversidade do Ictioplâncton das Estações de Amostragem no Bloco BM-S-7	449/924
<b>Quadro II.4.2.2.D.2.2-1</b> - Espécies de recursos pesqueiros listadas como ameaçadas	467/924
<b>Quadro II.4.2.2.D.2.3-1</b> - Listagem de quelônios ameaçados de extinção ocorrentes na região de estudo.	470/924
<b>Quadro II.4.2.2.D.2.4-1</b> - Listagem de cetáceos ameaçados de extinção ocorrentes na região de estudo	472/924
<b>Quadro II.4.2.2.D.2.5-1</b> - Principais estoques pesqueiros marinhos das regiões sudeste e sul	473/924
<b>Quadro II.4.2.2.D.3-4</b> - Listagem táxons zoobentônicos encontrados durante a campanha de caracterização da Bacia de Santos nos Blocos BM-S-8, BM-S-21, BM-S-9, BM-S-11 e BM-S-10	478/924
<b>Quadro II.4.2.2.D3-2</b> - Espécies da macrofauna bêntica encontradas no bloco BM-S-2	479/924
<b>Quadro II.4.2.2.D3-3</b> - Espécies da macrofauna bêntica encontradas no bloco BM-S-7	480/924

<b>Quadro II.4.2.2-E1</b> - Áreas Prioritárias para a conservação de aves costeiras e marinhas	505/924
<b>Quadro II.4.2.2-E2</b> - Ocorrência e habitat das aves costeiras e marinhas da área de influência (IBAMA, 2003 / PETROBRÁS,2005)	506/924
<b>Quadro II.4.2.2-F-1</b> - Estatística de pesca para o ano de 2004 na área de estudo	527/924
<b>Quadro II.4.2.2-F-2</b> - Espécies, nome popular de recursos pesqueiros capturados com armadilha na ZEE da Região Sudeste Sul do Brasil	531/924
<b>Quadro II.4.2.2-F-3</b> - Espécies, nome popular de crustáceos capturados com armadilha circular (AC), retangular (AR) na ZEE da Região Sudeste Sul do Brasil	534/924
<b>Quadro II.4.2.2-H-1</b> - Avistagem de cetáceos durante os cruzeiros de Prospecção de Recursos Pelágicos de Revizee-Score Sul.(2004)	580/924
<b>Quadro II.4.2.2.I- 1</b> - Listagem das espécies da avifauna brasileira ameaçadas de extinção para a região de influência do empreendimento	582/924
<b>Quadro II.4.2.2.I-2</b> - Espécies de recursos pesqueiros listadas como ameaçadas	584/924
<b>Quadro II.4.2.2.I-3</b> - Listagem de cetáceos ameaçados de extinção ocorrentes na região de estudo	585/924
<b>Quadro II.4.2.2.I-4</b> - Listagem de quelônios ameaçados de extinção ocorrentes na região de estudo	585/924
<b>Quadro II.4.2.2.I-5</b> - Principais estoques pesqueiros marinhos das regiões sudeste e sul	589/924
<b>Quadro II.4.2.3.A-1-</b> Área total e áreas ocupadas por lavouras, pastagens, matas e lavouras em descanso nos municípios que compõem a Área de Influência das Atividades de Perfuração Marítima na Área Geográfica da Bacia de Santos	601/924
<b>Quadro II.4.2.3.B-1</b> - Órgãos municipais ligados à pesca e turismo na Área de Influência Indireta	616/924
<b>Quadro II.4.2.3.B- 2</b> – Relação de sindicatos e federações de pesca situadas na área de influência do empreendimento	619/924
<b>Quadro II.4.2.3.B-3</b> - Listagem de associações e colônias de pesca na área de influência indireta do empreendimento, de acordo com o Cadastro Nacional de Pescadores	620/924
<b>Quadro II.4.2.3.C-1-</b> Listagem das organizações sociais nos municípios que compõem a Área de Influência Indireta do Empreendimento, no Estado de São Paulo	623/924
<b>Quadro II.4.2.3.C-2-</b> Listagem das organizações sociais nos municípios do Estado do Paraná.	624/924
<b>Quadro II.4.2.3.C-3</b> - Listagem das organizações sociais nos municípios, do Estado de Santa Catarina	625/924

<b>Quadro II.4.2.3.D-1</b> - Contingente Populacional dos Municípios da Área de Influência	625/924
<b>Quadro II.4.2.3.D-2</b> - Taxa de crescimento na Área de Influência Indireta	627/924
<b>Quadro II.4.2.3.D-3</b> - População urbana e rural na Área de Influência direta	629/924
<b>Quadro II.4.2.3.D-4</b> - Densidade demográfica na Área de Influência Direta (2000)	630/924
<b>Quadro II.4.2.3.E-1</b> - População Residente segundo o lugar de nascimento e sua migração para os municípios das áreas de influencia do empreendimento	634/924
<b>Quadro II.4.2.3.E- 2</b> - Migração a nível de Estado aos municípios da área de influencia do empreendimento	637/924
<b>Quadro II.4.2.3.F-1</b> - Rede hospitalar do SUS, por regime e municípios das Áreas de Influência	647/924
<b>Quadro II.4.2.3.F-2</b> - Leitos hospitalares por Município e Esfera administrativa das áreas de influencia	648/924
<b>Quadro II.4.2.3.F-3</b> - Rede Ambulatorial do SUS por município e tipo de unidade em julho de 2003	651/924
<b>Quadro II.4.2.3.F-4</b> - Óbitos por ocorrência e município de acordo com Capítulo CID-10	656/924
<b>Quadro II.4.2.3.F-5</b> - Moradores por município e abastecimento de água das áreas de influencia do empreendimento	670/924
<b>Quadro II.4.2.3.F-6</b> - Porcentagem do serviço de Rede Geral por UF	673/924
<b>Quadro II.4.2.3.F-7</b> - Número de domicílios por municípios das áreas de influência e disposição final do lixo	680/924
<b>Quadro II.4.2.3.G-1</b> - Distribuição do Valor Adicionado por Setor de Atividade Brasil e Estados Selecionados	684/924
<b>Quadro II.4.2.3.G-2</b> - Dinâmica de contratações e demissões nos anos de 2005 e o primeiro semestre de 2006	688/924
<b>Quadro II.4.2.3.G-3</b> - Investimentos decididos por empresas, atividades, valor empregos no ano de 2003	689/924
<b>Quadro II.4.2.3.G-4</b> - Estabelecimentos industriais, por classes, segundo as Regiões de Governo e municípios	690/924
<b>Quadro II.4.2.3.G-5</b> - Número de Estabelecimentos por setor da economia	692/924
<b>Quadro II.4.2.3.G-6</b> - Soma de empregos por município da área de Influência	693/924
<b>Quadro II.4.2.3.G-7</b> - Soma de total da receita municipal do Estado de São Paulo na área de Influência	693/924
<b>Quadro II.4.2.3.G-8</b> Economia regional para o Estado do Paraná na área de influência	694/924

<b>Quadro II.4.2.3.H-1</b> - Estabelecimentos de Ensino Fundamental na área de Influência da atividade	701/924
<b>Quadro II.4.2.3.H- 2</b> - Número de docentes no ensino fundamental	703/924
<b>Quadro II.4.2.3.H-3</b> - Matrículas realizadas para o ensino fundamental	704/924
<b>Quadro II.4.2.3.H- 3</b> - Estabelecimentos de Ensino Médio na área de influência do empreendimento	706/924
<b>Quadro II.4.2.3.H- 5</b> -Docentes que lecionaram para o ensino médio	708/924
<b>Quadro II.4.2.3.H – 6</b> - Matrículas realizadas para o ensino médio	710/924
<b>Quadro II.4.2.3.H- 4</b> -Taxa de Analfabetismo nas áreas de influência	712/924
<b>Quadro II.4.2.3.H- 5</b> - Conclusões nos cursos do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial SENAC, por área de conhecimento – Rio de Janeiro	714/924
<b>Quadro II.4.2.2.I-6</b> - Principais eventos culturais e festividades dos municípios do Rio de Janeiro na área em estudo	722/924
<b>Quadro II.4.2.2.I-7</b> - Número de estabelecimentos hoteleiros para os municípios do estado do Rio de Janeiro	723/924
<b>Quadro II.4.2.3.N-1-</b> Desembarques pesqueiros no Estado do Rio de Janeiro entre os anos de 1995 e 2002	798/924
<b>Quadro II.4.2.3.N-2–</b> Desembarque da Pesca Marítima, segundo as regiões de Governo, capital e Municípios da área de influencia no Estado do Rio de Janeiro	803/924
<b>Quadro II.4.2.3.N-3-</b> Desembarque da Pesca Artesanal	804/924
<b>Quadro II.4.2.3.N-4 –</b> Estruturas disponíveis no litoral fluminense	805/924
<b>Quadro II.4.2.3.N-5</b> - Conservação do Pescado	805/924
<b>Quadro II.4.2.3.N-6</b> - Frota pesqueira artesanal do estado do Rio de Janeiro	806/924
<b>Quadro II.4.2.3.N-7</b> - Frota Pesqueira por comprimento e tipo de embarcação	806/924
<b>Quadro II.4.2.3.N-8</b> - Barcos registrados, não registrados e respectivos comprimentos médios	807/924
<b>Quadro II.4.2.3.N-9</b> - Federações e colônias de pescadores e respectivos contatos	809/924
<b>Quadro II.4.2.3.N-10</b> - Desembarque pesqueiro no Estado de São Paulo (1998-2005)	810/924
<b>Quadro II.4.2.3.N-11–</b> Produção pesqueira no estado de São Paulo (1998-2005) em toneladas	812/924
<b>Quadro II.4.2.3.N-12</b> -Unidades Produtivas no litoral de São Paulo	812/924
<b>Quadro II.4.2.3.N-13</b> - Pesca artesanal de peixes no litoral de São Paulo	813/924
<b>Quadro II.4.2.3.N-14</b> - Pesca artesanal de Moluscos e Crustáceos no litoral de São Paulo	815/924
<b>Quadro II.4.2.3.N-15</b> - Principais espécies da pesca industrial	818/924

<b>Quadro II.4.2.3.N-16</b> - Colônias de pescadores do estado de São Paulo	819/924
<b>Quadro II.4.2.3.N-17</b> - Produção estimada de pescado no estado do Paraná (1995-2004)	821/924
<b>Quadro II.4.2.3.N-18</b> - Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies marinhas (2004).	822/924
<b>Quadro II.4.2.3.N-19</b> - Infra estrutura e conservação do pescado no Paraná	825/924
<b>Quadro II.4.2.3.N-20</b> - Colônias de pescadores no estado do Paraná	826/924
<b>Quadro II.4.2.3.N-21</b> - Produção estimada de pescado no estado de Santa Catarina (1995-2004)	828/924
<b>Quadro II.4.2.3.N-22</b> - Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies marinhas (2004)	829/924
<b>Quadro II.4.2.3.N-23</b> - Municípios e localidades pesqueiras	831/924
<b>Quadro II.4.2.3.N-24</b> - Infra estrutura de apoio a produção pesqueira em Santa Catarina	832/924
<b>Quadro II.4.2.3.N-25</b> - Pesca industrial no estado de Santa Catarina (2005-2006)	833/924
<b>Quadro II.4.2.3.N-26</b> - Desembarques Pesqueiros	835/924
<b>Quadro II.4.2.3.N-27</b> - Número de embarcações da frota industrial	835/924
<b>Quadro II.4.2.3.N 28</b> - Colônias de pescadores do estado de Santa Catarina	839/924
<b>Quadro II.4.2.3.O-1</b> - <i>Grupos Indígenas e população total dos grupos nos estados das áreas de influencia do empreendimento</i>	842/924
<b>Quadro II.4.2.3.O-2</b> - Nome da terra, grupo indígena e municípios das áreas de influencia do empreendimento no Rio de Janeiro que possuem comunidades indígenas em seu território	843/924
<b>Quadro II.4.2.3.O-3</b> - Descrição das comunidades indígenas remanescentes nos municípios das áreas de influencia do estado do Rio de Janeiro	843/924
<b>Quadro II.4.2.3.O- 4</b> - Nome da terra, grupo indígena e municípios das áreas de influencia do empreendimento no São Paulo que possuem comunidades indígenas em seu território	845/924
<b>Quadro II.4.2.3.O-5</b> - Descrição das comunidades indígenas remanescentes nos municípios das áreas de influencia do estado de São Paulo	845/924
<b>Quadro II.4.2.3.O- 6</b> - Nome da terra, grupo indígena e municípios das áreas de influencia do empreendimento no Paraná que possuem comunidades indígenas	847/924
<b>Quadro II.4.2.3.O-7</b> - Descrição das comunidades indígenas remanescentes nos municípios das áreas de influencia do estado do Paraná	848/924



<b>Quadro II.4.2.3.O-8</b> - Grupos indígenas do estado de Santa Catarina com seus respectivos municípios e nome da terra	849/924
<b>Quadro II.4.2.3.O-9</b> - Descrição das comunidades indígenas remanescentes nos municípios das áreas de influência do estado de Santa Catarina	850/924
<b>Quadro II.4.2.3.P-1</b> - Municípios inseridos nos registros do IPHAN, Arquivo Noronha Santos.	852/924
<b>Quadro II.4.2.4-1</b> – Análise integrada e interação dos fatores ambientais	855/924
<b>Quadro II.4.2.4-2</b> Qualidade ambiental futura com e sem a implantação do empreendimento	875/924
<b>Quadro II.4.2.4.2-1</b> - Classificação do o Índice de Sensibilidade Ambiental (MMA,2001)	881/924
<b>Quadro II.5.A.3-1</b> - Resultados de simulações de lançamento de cascalho e fluido aderido em diversos poços na Área Geográfica Bacia de Santos.	18/70
<b>Tabela II.5.B.4-1</b> - Vazões de pior caso dos poços representativos da Área Geográfica de Santos	38/70
<b>Tabela II.5.B.4-2</b> - Tipos de óleo previstos de serem encontrados nas sub-regiões da Área Geográfica de Santos	40/70
<b>Tabela II.5.B.4-3</b> - Características do óleo tipo RJS-587	41/70
<b>Tabela II.5.B.4-4</b> - Características do óleo tipo RJS-574	41/70
<b>Tabela II.5.B.4-5</b> - Características do óleo tipo SPS-0035	42/70
<b>Tabela II.5.B.4-6</b> - Características do óleo tipo MLZ-3D	42/70
<b>Tabela II.5.B.4-7</b> - Características do óleo tipo SCS10A	43/70
<b>Tabela II.5.B.4-8</b> - Características do óleo tipo BM-S-21	43/70
<b>Tabela II.5.B.4-9</b> - Características do óleo diesel marítimo	44/70
<b>Tabela II.5.B.4-10</b> - Quantidade de Unidades de Conservação na Área de Influência Indireta da Área Geográfica Bacia de Santos	55/70
<b>Quadro II.9.2.6-1</b> - Inventário de Resíduos a serem gerados durante as atividades de perfuração na AGBS Área Sul	33/97
<b>Quadro II.9.2.6-2</b> - Inventário de Resíduos a serem gerados durante as atividades de perfuração na AGBS Área Norte	36/97
<b>Quadro II.9.2.6-3</b> - Cores padronizadas pela Resolução CONAMA 275/01 para acondicionamento de resíduos recicláveis.	40/97
<b>Quadro II.9.2.6-4</b> - Licenças de Operação das Empresas de Destinação Final e Transporte dos Resíduos	43/97
<b>Quadro II.9.3.5-1:</b> Síntese dos indicadores, dimensões e categorias de análise qualitativa.	56/97
<b>Quadro II.9.3.5-2</b> - Recursos materiais necessários para o PCSR.	66/97
<b>Quadro II.9.3.5-3</b> - Cronograma físico do PCSR	67/97
<b>Tabela II.9.5.11-1</b> - Cronograma Físico para primeiro ano de desenvolvimento do Projeto	93/97

